



Celebrando as ‘bodas de açúcar’ do projeto de extensão ENTRE: 6 anos de vivências integrativas e complementares

Celebrating the ‘sugar wedding anniversary’ of the ENTRE extension project: 6 years of integrative and complementary experiences



Gardenia Maria de Oliveira Barbosa¹

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

Paula Pereira Scherre²

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil



Resumo

Este relato de experiência versa sobre os quase 6 anos de existência do projeto de extensão “Encontros (Trans)formativos de Educadores: Celebrando a Vida!” desenvolvido por duas professoras da Universidade Estadual do Ceará no município de Limoeiro do Norte/Ceará. Perpassa por sua criação, objetivos e metodologia, fundamentação teórico-metodológica, parcerias, espaço físico, participantes, bolsistas, atividades formativas internas e externas à

¹ **Gardenia Maria de Oliveira Barbosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9891-0410>
UECE/FAFIDAM/PEDAGOGIA

Professora Adjunta do Curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Limoeiro do Norte, Ceará. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9355535230870821>

E-mail: gardenia.oliveira@uece.br

² **Paula Pereira Scherre**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3153-0165>
UECE/FAFIDAM/PEDAGOGIA

Professora adjunta do curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6279904475234352>

E-mail: paula.scherre@uece.br





Universidade, impactos da pandemia da Covid-19, mudanças e planejamentos para um futuro próximo. Por fim, busca integrar ou se transformar em um programa de extensão, visando, cada vez mais, vivenciar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, ao influenciar e ser influenciado pela curricularização da extensão universitária nos projetos de curso das licenciaturas da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, sempre na interação dialógica com a comunidade interna e a comunidade externa à Universidade.

Palavras-chave

Extensão Universitária. Formação Humana. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Educação.

Celebrating the ‘sugar wedding’ of the extension project ENTRE: 6 years of integrative and complementary experiences

Abstract

This experience report concerns the nearly 6 years of existence of the extension project “Encontros (Trans)formativos de Educadores: Celebrando a Vida!” developed by two professors from the State University of Ceará in the municipality of Limoeiro do Norte, Ceará. It covers its creation, objectives, and methodology, theoretical-methodological foundation, partnerships, physical space, participants, scholarship holders, internal and external training activities at the University, impacts of the Covid-19 pandemic, changes, and plans for the near future. Finally, it aims to integrate or transform into an extension program, seeking increasingly to experience the inseparability between teaching-research-extension, influencing and being influenced by the curricularization of university extension in the course projects of the teacher education programs at Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, always in dialogical interaction with the internal and external community of the University.

Keywords

University Extension. Human Formation. Integrative and Complementary Health Practices. Education.

1 Do início e dos seus fundamentos...

Na tradição popular, comemorar as “bodas de açúcar” em um relacionamento significa celebrar 6 anos de cumplicidade, companheirismo, vivências que adoçam o viver, que untam os vínculos, experiências agradáveis aos sentidos e aos sentimentos.



Em agosto de 2024, completaremos 6 anos de existência do projeto de extensão Encontros (Trans)formativos de Educadores: Celebrando a Vida!, carinhosamente conhecido como ENTRE, desenvolvido em espaço físico da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), campus em Limoeiro do Norte/CE da Universidade Estadual do Ceará. Aqui, faremos um relato de experiência deste projeto institucionalizado desde agosto de 2018 e coordenado/realizado pelas professoras Gardenia Barbosa e Paula Scherre. Navegaremos por sua criação, objetivos e metodologia, fundamentação teórico-metodológica, parcerias, espaço físico, participantes, bolsistas, atividades formativas internas e externas à Universidade, mudanças, impactos da pandemia da Covid-19 e planejamentos para um futuro próximo.

Sobre o início do projeto, queremos destacar que o ENTRE “nasceu” de uma demanda da direção do campus pela realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de adoecimentos discentes. Em nossas idas e vindas de Fortaleza para Limoeiro do Norte, o projeto (como tantas outras ações conjuntas nossas) foi gestado. Encontramos nossas perspectivas de mundo e de educação, nossas formações que transcendem o contexto universitário (Paula é facilitadora de Biodança e Gardenia é professora de Yoga), nosso interesse pessoal e profissional pela formação humana.

Assim, juntas criamos este projeto de extensão que tem como objetivo geral: proporcionar espaços e momentos de formação e de desenvolvimento integral do ser humano, com ênfase na formação de educadores. Possui os seguintes objetivos específicos, a saber: (1) Viabilizar um ambiente formativo de promoção de saúde integral e de desenvolvimento pleno do ser humano, promovendo integração entre indivíduo, sociedade e natureza/planeta, a partir de vínculos consigo mesmo, com o outro e com a totalidade; (2) Proporcionar um espaço de aprendizagens, de reflexões de estudos, de escutas, de diálogos, de pesquisas e construções de autoconhecimento e de conhecimentos científicos, religando as ciências, as artes, a filosofia e as tradições; (3) Trabalhar a multidimensionalidade do ser e a multirreferencialidade da realidade; (4) Promover a relação entre a Universidade e a comunidade; (5) Estabelecer e ampliar



vínculos com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PRAE/UECE) e com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), de Limoeiro do Norte/CE.

A fundamentação teórico-metodológica deste projeto de extensão traz suas raízes na visão de mundo, de ser humano, de realidade e de educação a partir da Complexidade e Transdisciplinaridade (Morin, 2000; Moraes, 2008, Nicolescu, 1999), na prática de desenvolvimento humano da Biodança (Toro, 1991), na prática do Yoga (Souto, 2009) e na prática da meditação (Sovik, 2012).

Da Complexidade e da Transdisciplinaridade, destacamos que o ser humano, a vida, a realidade, o mundo e a educação são complexos, tecidos conjuntos de múltiplos elementos, por vezes antagônicos e complementares, e de diversas dimensões imbricadas e interdependentes. Estão entre, além e através de qualquer disciplina. Buscam reintroduzir o ser humano no processo de conhecimento, estabelecendo seu vínculo enquanto indivíduo, espécie e sociedade. Necessitam estar abertos a integrar artes, filosofia, ciências e tradições.

Da Biodança, destacamos as vivências integradoras, no aqui e agora, compostas por exercícios e música (em sua maioria) dispostos de uma ordem planejada (curva metodológica) que visa o desenvolvimento humano em sua inteireza, fortalecendo sua saúde, seus potenciais, seus vínculos consigo mesmo, com o outro e com a totalidade (sendo esta, o grupo, a família, a cidade, o país, o planeta e o universo, por exemplo). Esta prática busca ser progressiva, integradora, facilitadora de aprendizagens existenciais e é sempre realizada em grupo. Foi criada pelo chileno Rolando Toro Araneda, desde 1960, e há escolas e grupos de Biodança pelo Brasil e pelo mundo.

Do Yoga, destacamos a atenção ao processo de integração mente, corpo e espírito, o que contribui para o bem-estar psicossomático, com evidências de resultados satisfatórios na prevenção e cuidados aos agravos dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, neuroendócrino, muscular e esquelético. Entendemos que, no processo da formação humana, e no caso específico, de educadores, o autocuidado, que considera a busca do equilíbrio físico e mental, caracteriza-se como princípio formativo essencial nas experiências de ensino e de aprendizagem.



Da meditação, destacamos o caminho do autoconhecimento, da presença amorosa e paciente, do exercício da disciplina que liberta, que ilumina caminhos, ampliando o potencial de apreciação da vida, das relações, dos sentires e fazeres cotidianos. A atenção ao fluxo respiratório, essencial à nossa existência, promove a pausa consciente do “modo automático” de funcionar e nos conecta ao que realmente importa no processo de formação humana, ou seja, o olhar atento, a ampliação dos sentidos, a presença e a atenção plena.

Entendemos que, para além da formação científica, do acesso ao conhecimento culturalmente construído, aprendemos a preciosidade dos valores humanos uns com os outros, nas trocas, nas vivências em comunidade, acessando elementos interoceptivos e exteroceptivos, potencializando o desenvolvimento integral da pessoa.

2 Do seu desenvolvimento, parcerias, participantes, ações, mudanças, aprendizagens...

Conforme as orientações do Guia de Curricularização das Ações de Extensão dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE, 2021), as atividades previstas nos projetos de extensão da Universidade devem promover uma relação de natureza dialógica, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, além de impactar a formação docente e a transformação social. Na trajetória do ENTRE nestes anos, buscou-se contemplar essas diretrizes, quando tomamos como parceiras a Secretaria de Saúde de Limoeiro do Norte, especificamente o CAPS e a PRAE/UECE. De modo geral, abrangem as dimensões de saúde e educação, em sua interseção, a transformação social e o bem-estar dos indivíduos, sejam eles usuários e/ou profissionais do CAPS, estudantes e professores (desde a Educação Básica à Universidade).

Assim, as atividades são realizadas tanto na FAFIDAM, quanto em espaços fora do contexto universitário. Na Universidade, as práticas de Yoga, meditação e Biodança são realizadas em uma sala de aula onde, para termos o espaço físico necessário, precisamos, a cada encontro, nestes 6 anos, retirar as cadeiras da sala e



recolocá-las ao final. Essa é uma situação que tentamos reverter criando, juntamente com o setor de arquitetura e infraestrutura da Universidade, um projeto de um espaço físico que fosse mais adequado e acolhedor. Para isso, tomamos como referência o Espaço Ekobé³, uma tenda de atividades de extensionistas que funcionam no *campus* do Itaperi, em Fortaleza, capital do Estado, que atende a comunidade realizando Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

O projeto arquitetônico foi desenhado, mas infelizmente não saiu do papel por falta de recursos financeiros para concretizá-lo. Nele, constava espaços onde poderiam ser realizadas atividades de massoterapia, auriculoterapia, reiki, além da tenda com espaço para o pleno funcionamento das práticas de Yoga, meditação e vivências de Biodança. Em nosso desejo, acreditando na realização desse plano, o batizamos como “Espaço Abayomi”, que em Yorubá significa “encontro precioso”, desejosas de viver essa condição de melhoria da qualidade de vida da comunidade, prevenindo os agravos à saúde (física e mental) e dando suporte aos cuidados na atenção básica em saúde, cumprindo nossa parte nas parcerias estabelecidas. Desse modo, seguimos com as práticas regulares em sala de aula, ajustando o ambiente a cada encontro, que, não obstante as limitações, seguem semanalmente.

As atividades externas à FAFIDAM aconteceram em diferentes locais. A convite da coordenação do CAPS, realizamos uma prática de Yoga, meditação e Biodança com as profissionais de psicologia, serviço social, enfermagem e medicina, ou seja, a equipe diretamente envolvida no atendimento aos usuários, na sua sede, na cidade de Limoeiro do Norte. Foram momentos de estreitamento dos laços afetivos e profissionais, cuidando dos cuidadores, o que estendeu a outros convites para atividades com a comunidade que aconteceram em datas específicas, tais como a alusão ao Janeiro Branco (Cuidados com a saúde mental), Setembro amarelo (prevenção do suicídio), quando fomos ao Campo Florestal e à praça pública celebrar e apresentar a proposta de nossas ações na extensão em parceria com o CAPS. Em contrapartida, os profissionais da saúde também foram à FAFIDAM, realizando dinâmicas de conscientização e

³ Para mais informações sobre o Espaço Ekobé, visite o Instagram: https://www.instagram.com/ekobeeuce_oficial?igsh=dDcZbjJmNW5laW1r. Acesso em: 22 mar. 2024.





cuidados, tanto na sala de aula quanto no auditório. As vivências continuam regularmente na sala de aula na FAFIDAM, onde temos uma frequência assídua de alguns profissionais e usuários e/ou, eventualmente, parentes de usuários, além de estudantes e professoras da Universidade. A cada encontro é um grupo diferente, pois as pessoas participam conforme suas disponibilidades e necessidades. O ENTRE está sempre aberto a receber e acolher quem deseja participar. É só vir, só chegar! É importante lembrar de vestir roupas confortáveis que permitam ampla movimentação.

Ainda como atividade externa, realizamos um encontro com professoras da APAE de Limoeiro do Norte, onde tivemos vivências de Yoga e de Biodança, além de partilhas em roda de conversa, ao final. A ideia de fortalecer vínculos e cuidar dos educadores cumpre o propósito de celebrar a vida, transformando indivíduos e a sociedade, de modo geral.

Além disso, a convite do coordenador do Curso de Psicologia de uma faculdade privada na cidade de Aracati/CE, tivemos a oportunidade de levar a proposta vivencial do ENTRE em uma das atividades da semana de Psicologia, evento realizado nesta instituição, contando com a participação de estudantes e professores.

Ah! A pandemia da Covid-19, em 2020/2021, também nos afetou “em cheio”. Foi necessário e urgente passar as atividades do projeto de extensão para o meio remoto, via Google Meet. Muitas perguntas nos passaram pela cabeça, por exemplo, como faríamos para realizar atividades eminentemente presenciais, que exigem acompanhamento, ambiente apropriado e materiais específicos para dentro da casa das pessoas, onde não temos controle de nada e ainda ficamos à mercê das instabilidades de conexão com internet? Será que as pessoas vão ter um espaço reservado para fazer as atividades propostas? Como as famílias vão receber as atividades realizadas? Será que vão ter pessoas olhando? Como serão os barulhos dos ambientes e a concentração de cada participante? Conforme relatamos no capítulo “Entre Celebrando a Vida: Práticas e vivências de um projeto de extensão em tempos de pandemia da Covid-19” (Scherre, Barbosa, 2021), inicialmente tentamos realizar uma adaptação das práticas de meditação, Biodança e Yoga, mas não deu certo. Compreendemos que, mais do que realizar uma postura de Yoga ou uma vivência de Biodança em casa, as pessoas



participantes, e mesmo nós duas, precisávamos de estar juntos, celebrando a vida, conversando, refletindo e nos acolhendo frente às dores e horrores do isolamento social e do adoecimento por Covid-19. Então, seguindo os princípios do projeto de extensão, lemos poesias, escutamos músicas, partilhamos arte, respiramos, choramos e rimos juntos. Manter a chama da vida acesa foi o que nos moveu, bem intensamente, para prosseguirmos as atividades do projeto de extensão mesmo via computador, celular e internet em meio à pandemia. Algo interessante aconteceu: pessoas de outros municípios e estados participaram dos encontros remotos, o alcance do projeto de extensão se ampliou.

Com o retorno das atividades presenciais na UECE, em setembro de 2021, demoramos uns seis meses para retornar aos encontros presenciais. Por, pelo menos, 1 ano, usamos máscaras, não fizemos atividades que exigissem muita movimentação ou contato. Na medida do possível, mantivemos a distância uns dos outros durante os exercícios. Foi estranho no início, regado a muitas incertezas e inseguranças. Mas, aos poucos, ao observar como a importante e necessária vacinação avançava e como as pessoas reagiam ao retorno presencial, fomos retomando os encontros com as práticas que já realizávamos anteriormente.

No início de 2022, tivemos uma bolsista PRAE⁴ no ENTRE, que nos auxiliava em nossas demandas administrativas, como, por exemplo, na organização de espaço físico, no controle das frequências, nos registros fotográficos ao final de cada encontro. No final de 2022, decidimos participar da Chamada Pública promovida, anualmente, pela Pró-reitoria de Extensão da UECE (PROEX) e solicitar bolsistas de extensão. Fomos contempladas com duas bolsas. Selecionamos dois estudantes sendo que um ficou como bolsista propriamente dito e a outra ficou como voluntária.

⁴ Bolsista PRAE é um estudante cadastrado no CadFecop que, para ter seu cadastro aceito, deve ter renda familiar igual ou inferior a meio salário-mínimo *per capita*, conforme a Constituição Estadual define o conceito de pobreza e sua comprovação (Art. 3º da Lei nº 14.859, de 28 de dezembro de 2010). Este cadastro é atualizado semestralmente. Este tipo de bolsa faz parte do Programa de Bolsas de Estudos e Permanência Universitária (PBEPU) promovido pela PRAE/UECE. O Fecop é um fundo de combate à pobreza, promovido pelo Estado do Ceará, que, neste caso, destina recursos financeiros para que a UECE possa fornecer bolsas a estudantes que participem de diversas atividades no contexto universitário, como monitoria, pesquisa, extensão e atividades de apoio administrativo. (PRAE, 2024)



Desde o início do ENTRE, sempre refletimos sobre se teríamos bolsistas de extensão ou não, pois para realizar as práticas de Biodança e de Yoga há necessidade de ter formação feita em instituições específicas e, além disso, não podemos formar outras pessoas, apenas facilitar as práticas com grupos. Depois de alguns anos de experiência com o ENTRE e de suas atividades externas e internas à Universidade, compreendemos que a formação humana, o autocuidado, o autoconhecimento e a escuta atenta e sensível podem, sim, ser trabalhados pelos estudantes. Assim, tivemos bolsistas extensionistas para, via protagonismo estudantil, desenvolver outras atividades formativas, dentro e fora da Universidade, e vinculadas ao projeto de extensão.

No ano de 2023, tentamos aproximação com uma escola pública de Limoeiro do Norte, para dialogar, escutar suas demandas e, assim, oportunizar que os bolsistas também pudessem realizar atividades extensionistas lá. Porém, por diversas dificuldades do cotidiano escolar, não foi possível ainda estabelecer essa parceria e vínculo, o que, inclusive, nos colocou em confronto com a necessidade urgente de que os professores e professoras tenham, na escola, condições de trabalho plenamente humano, considerando todas as suas necessidades de cuidado e promoção de saúde. Essa constatação corrobora com o aumento significativo do adoecimento de professores, tanto nos aspectos físicos quanto psicológicos, fenômenos que temos observado diariamente.

Nesta direção, um estudo publicado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a participação de 2217 professores brasileiros, mostra que “[...] 606 (27,3%) afirmaram que o trabalho impacta negativamente a saúde física, e 598 (27,0%) que impacta a saúde mental” (UFMG, 2023, *online*). Além disso, por meio de revisão sistemática de literatura, esta pesquisa indicou que a maior parte dos adoecimentos são por transtornos mentais, dor musculoesquelética e Síndrome de Burnout e que estão associados a questões como:

[...] baixo apoio social, carga elevada de trabalho, altas demandas, baixo controle no trabalho, clima organizacional, ambiguidade de papéis, condições estressantes, desequilíbrio entre esforço e recompensa, baixo apoio da família, demandas relacionais (professor-pais-alunos), intimidação e a segurança no trabalho (UFMG, 2023, *online*)



EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



Como forma de promover a saúde e o bem-estar dos docentes e dos funcionários técnico-administrativos e dos discentes, para os próximos anos, vamos continuar tentando estreitar relações entre o projeto de extensão e as escolas públicas do município. Claro que “não fechamos os olhos” para os elementos relacionados à precarização do trabalho docente e à sobrecarga de trabalho, às relações laborais adoecedoras e à estrutura e organização escolar que necessitam ser urgentemente modificados.

Prosseguindo com as atividades desenvolvidas pelo ENTRE ainda em 2023, realizamos uma ação diferenciada, a convite dos coordenadores do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) e da Residência Pedagógica (RP) de algumas licenciaturas da FAFIDAM (Química, Geografia, Letras, História). Contamos justamente com o apoio do bolsista de extensão e da voluntária neste desafio, que se propunha a dar um espaço de acolhimento às falas dos 108 bolsistas que vivem o cotidiano destes dois programas formativos, além das atividades acadêmicas da Universidade. Com o bolsista e a voluntária, nos encontramos semanalmente para estudar, vivenciar meditações e/ou materiais de apoio pedagógico e para planejar as ações extensionistas. Esta experiência foi apresentada pelo bolsista de extensão na XXVIII Semana Universitária da UECE, em 2023, e está gerando outros frutos que é a elaboração de um artigo trazendo os resultados, nossas reflexões (professoras, bolsista e voluntária) e as percepções dos estudantes e coordenadores participantes sobre essa experiência de extensão formativa.

Por convite da PROEX, integramos a mesa de abertura do XI Encontro de Extensão da XXVI Semana Universitária da UECE, no ano de 2021, intitulada “Saúde mental e natureza: uma reconexão necessária”. Ao longo da existência do ENTRE, também fomos convidadas a realizar atividades de autocuidado e de acolhimento e participar de rodas de conversas, de relatos de experiência e de mesas redondas em eventos, na própria FAFIDAM, como Semanas Pedagógicas, Semanas de Integração e Encontros de Extensão.

Uma coisa é certa, a mudança sempre se faz necessária, a impermanência está sempre presente. Inicialmente, fazíamos um encontro semanal com duas horas de duração no período noturno, das 18h30 às 20h30, nas terças-feiras. Começamos com a





participação de vários estudantes e alguns professores, mas sempre do meio para o final do semestre, os estudantes iam diminuindo a frequência devido a seminários e provas. Com o passar dos semestres, o grupo foi diminuindo, os estudantes nos diziam que o horário noturno chocava com as atividades acadêmicas e pediam sempre para mudarmos para o turno diurno.

Com o intuito de alcançar maior adesão de estudantes e professores da FAFIDAM, mudamos para o horário do “entre turno”, das 16h às 18h, mas, mesmo assim, alguns estudantes participaram esporadicamente, e, raramente, alguma professora. Tivemos o aumento do número de pessoas da comunidade externa, principalmente vinculadas ao CAPS de Limoeiro do Norte. No entanto, alguns estudantes e participantes externos chegavam depois das 16h e saíam antes das 18h devido ao trabalho, atividades acadêmicas ou transporte, gerando, geralmente, uma quebra no processo das vivências propostas.

Por fim, experimentando estratégias para melhor atender à comunidade, neste semestre de 2024.1, iniciado dia 26 de fevereiro de 2024, decidimos mudar mais uma vez, reduzindo o horário para 1 hora de duração, das 16h30 às 17h30 e intercalamos as atividades, em uma terça fazemos meditação e exercícios de Yoga e na outra fazemos exercícios de Biodança. Até agora (abril de 2024) estamos tendo assídua participação da comunidade externa e esporádica participação da comunidade interna, o que instiga algumas questões que nos provocam reflexões particulares.

Ao longo desses quase 6 anos de existência do ENTRE, uma temática recorrente que nos inquieta é a incongruência entre as expressões de reconhecimento da importância de um espaço para meditar, relaxar e buscar o autoconhecimento e promover a saúde e a baixa adesão da comunidade acadêmica da FAFIDAM (estudantes, professores, técnico-administrativos) e de professores da Educação Básica aos encontros e atividades do ENTRE. Não obstante nossos investimentos em divulgação (pessoalmente, via assessoria de comunicação ou mesmo com cartazes espalhados em murais), as pessoas pouco ou nada participam, pouco ou nada usufruem dessas práticas.





Entre apelos e respeito às falas, mesmo que incongruentes, ficamos às voltas com algumas questões que compartilhamos: Por que será que isso acontece? Será porque se trata de um grupo aberto a quem quiser chegar? Seria necessário demarcar um grupo específico? E por quê? Será que é devido a ser dentro da Universidade? Algumas respostas foram emergindo no próprio passar dos dias e encontros pelos corredores: “Não tenho tempo!”, “Yoga é religião!”, “Minha religião não permite dançar!”, foram algumas justificativas que, explícitas ou implicitamente, iam se evidenciando, o que nos aponta a importância de esclarecermos a comunidade sobre nossa proposta de trabalho, a fim de quebrar “pré-conceitos”, que reprimem e limitam a plena expressão humana ao celebrar a vida! Esse esclarecimento tem sido feito continuamente, sempre que somos convidadas a participar de algum evento ou mesmo em conversas nos corredores da Universidade.

Além disso, outros motivos tais como a dificuldade de se autocuidar, de se autoconhecer, de reconhecer em si mesmo a necessidade de se mover, de se expressar, de se expor são também plausíveis. Apesar de cognitivamente sabermos da importância de cuidar da saúde e de sua formação, mesmo tendo a atividade gratuita e “na porta de casa”, não se envolvem. O fato é que seguimos com quem deseja participar e mantemos o nosso convite sempre aberto para quem quiser chegar! É, e sempre será aberto! ENTRE!

3 Não tem final e, sim, tem novas perspectivas para o futuro (logo aí...)

Em síntese, em relação às aprendizagens nestes 6 anos de projeto de extensão, destacamos a persistência para continuidade das ações, mesmo que o grupo seja flutuante ao longo de cada semestre. Os relatos dos participantes dos encontros e dos próprios bolsista e estudante voluntária apontam para o reconhecimento desse lugar de pausa, de autoconhecimento, elementos imprescindíveis na formação humana, e, nesse contexto específico, na formação de educadores. Neste percurso, também reconhecemos que nós duas nos beneficiamos das práticas desenvolvidas, sendo estas restauradoras de nosso desenvolvimento profissional, pessoal e humano.



Além disso, no dia 29 de fevereiro de 2024, a PROEX realizou um encontro de formação de bolsistas e coordenadores de extensão na FAFIDAM. Nesta oportunidade, a Pró-reitora de Extensão esteve presente e enfatizou a necessidade de criarmos mais programas de extensão que agreguem e fortaleçam os projetos e as ações extensionistas existentes e estas podem ser realizadas tanto dentro da mesma unidade da UECE quanto em unidades diferentes. De acordo com a Resolução nº 4719/2022 - CEPE, de 11 de abril de 2022, artigo 1º, inciso I, Programas de Extensão são definimos como:

Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços, atividades curriculares em comunidades e outras formas de atuação compatíveis com a natureza extensionista e com os contextos socioculturais específicos), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, tendo caráter orgânico institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e a longo prazo (CEPE, 2022, p. 1).

Ficamos bastante instigadas com essa provocação feita pela Pró-reitora, e já estamos pensando em como vamos transformar/ampliar o ENTRE (projeto de extensão) em um Programa de Extensão, com as suas diversas ações extensionistas e formativas já desenvolvidas, agregando diversos projetos realizados também por outros professores que, em alguma medida, trabalhem com a formação humana, compreendendo que esta integra o corpo, a mente, o espírito, a arte, a poesia, a fotografia, a música, o desenvolvimento humano e a saúde.

Cabe aqui mencionar, enquanto uma intenção para este programa, que ele possa cada vez mais ser um exercício de integração do ser, fazer e de conhecer, do vivenciar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, ao poder ser fonte e *locus* de práticas, estudos, pesquisas e de atividades vinculadas aos componentes curriculares de diferentes cursos, não somente da graduação em Pedagogia. Desejamos que ele seja inspiração para que a formação humana possa adentrar às formações de professores (podendo se ampliar para a formação de outros profissionais), tanto iniciais, quanto continuadas, contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento de educadores em contínua ressignificação pessoal e profissional e construir ações pautadas pela interação



dialógica com a comunidade interna, com a comunidade externa à universidade e pela transformação social.

Inspiradas no músico Lenine, finalizamos este relato e prosseguimos em nosso caminhar no e com afeto:

Há de ser leve
Um levar suave
Nada que entrave
Nossa vida breve
Tudo que me atreve

A seguir de fato
O caminho exato
Da delicadeza
E ter a certeza
De viver no afeto
Só viver no afeto

(Leve e Suave, Lenine, 2018)⁵

Referências

CEPE [Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Estadual do Ceará]. *Resolução n° 4719/2022 – CEPE, de 11 de abril de 2022*. Estabelece os procedimentos para a institucionalização de programas ou projetos de extensão. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2022/05/RES-4719-CEPE.pdf>. Acesso em 23 mar. 2024.

MORAES, Maria Cândida. *Ecologia dos saberes, Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*. São Paulo: Antakarana/WHN – Willis Harman House, 2008.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da Transdisciplinaridade*. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Editora Triom, 1999.

⁵ Para desfrutar desta música e do clipe, basta acessar o link: https://youtu.be/kLVB-1NcYqs?si=_FbxQ9HfUvmfskWC. Acesso em: 23 mar. 2024.





EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



PRAE [Pró-reitoria de Políticas Estudantis da Universidade Estadual do Ceará].
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PRAE, 2024. Disponível em:
<https://www.uece.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/pro-reitoria-de-politicas-estudantis-da-uece-prae/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SCHERRE, Paula Pereira; BARBOSA, Gardenia Maria de Oliveira. *Entre Celebrando a Vida: Práticas e vivências de um projeto de extensão em tempos de pandemia da Covid-19*. In: Maria Dolores Fortes Alves; Izabel Petraglia; Ettiène Cordeiro Guérios. (Org.). *Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia: ciências da educação e complexidade*. Alagoas: Edufal, 2021, p. 78-84.

SOUTO, Alícia. *A essência do Hatha-Yoga*. São Paulo: Phorte, 2009.

SOVIK, Rolf. *A jornada para a meditação*. São Paulo: Madras, 2012.

TORO, Rolando. *Teoria da Biodança – coletânea de textos: tomo I e II*. Tradução Feliciano Flores. Fortaleza: Associação Latinoamericana de Biodança, 1991.

UECE. *Guia de Curricularização das Ações de Extensão dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Ceará*. Fortaleza: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2021. Disponível em:
<https://www.uece.br/proex/guia-de-curricularizacao-da-extensao-na-uece-2/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

UFMG. *Fatores psicossociais e insatisfação com o trabalho estão relacionados ao adoecimento de professores, afirma estudo*. Notícia publicada em 9 de outubro de 2023. Disponível em:
<https://www.medicina.ufmg.br/fatores-psicossociais-e-insatisfacao-com-o-trabalho-esta-o-relacionados-ao-adoecimento-de-professores-afirma-estudo/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

